

Vereadora Carla Meireles assume dependências como prioridade:

Felgueiras prepara diagnóstico e plano local de intervenção

O auditório da Câmara Municipal de Felgueiras recebeu, no dia 23 de Junho, uma reunião de trabalho entre membros representativos de várias instituições concelhias e o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências da ARS Norte, promovida pela Rede Social de Felgueiras, com vista à actualização do diagnóstico das dependências em Felgueiras e elaboração do Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

A vereadora da Acção Social e presidente do Conselho Local da Acção Social, Carla Meireles realçou o contributo de todas as entidades, considerando-o "crucial e imprescindível à realização de um diagnóstico realista e exequível".

A vereadora sublinhou que este projecto de intervenção "faz parte da agenda política deste executivo" e acrescentou: "apresenta-se como uma importante estratégia de combate às dependências, essencial para a promoção da saúde e prevenção da doença".

O encontro foi enriquecido por um workshop alusivo à temática das dependências.

Na referida reunião, estiveram presentes, para além da presidente do CLAS – Conselho Local da Acção Social, e vereadora da Acção Social; e representantes do Centro de Saúde de Felgueiras, da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Felgueiras; dos agrupamentos de escolas e Escola Secundária de Felgueiras, da Escola Profissional de Felgueiras, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras, do Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, do Lar de Infância e Juventude e de grupos desportivos e recreativos.

Dependências esteve presente e entrevistou Carla Meireles, vereadora da acção social e cultura da Câmara Municipal de Felgueiras



**CARLA MEIRELES,
VEREADORA DA ACÇÃO
SOCIAL E CULTURA DO
MUNICÍPIO DE
FELGUEIRAS**

**"As
dependências
são hoje uma
área lacunar
preocupante"**

Estamos em Felgueiras para testemunharmos um projecto pioneiro, não financiado, que envolve a autarquia, a equipa do CRI Porto Oriental, os agrupamentos de escolas, os agentes desportivos e a demais rede social e que visa diagnosticar, no âmbito das dependências, um território mas, em simultâneo, intervir desde já...

Carla Meireles (CM) – Felgueiras ainda não tinha um diagnóstico no âmbito das dependências. Em 2008, houve um trabalho preliminar mas que não foi concluído. Existem alguns indicadores que nos preocupam e, ainda que tudo se resumisse a um caso apenas, já seria para mim um motivo de preocupação. Daí que, talvez também pela minha formação na área social, a minha sensibilidade me convença que é necessário e urgente fazermos um diagnóstico e, em simultâneo, podermos intervir. Neste momento, o trabalho está muito focalizado nos jovens, ao nível da prevenção, porque considero que os maiores ganhos em saúde deverão começar por aí. Quanto melhor promovermos e planearmos o futuro e a saúde dos jovens, melhor garantiremos o sucesso, daí que estejamos a trabalhar neste projecto de prevenção não financiado, pensando nesta cultura que existe em Felgueiras e é comum à região em que nos inserimos, otimizando recursos e sinergias que todos temos na rede social. Neste momento, estou muito focalizada nesta questão das dependências por se tratar de uma área lacunar, que não está trabalhada. Há que diagnosticar para verificarmos se é necessário intervir e a que níveis. Neste momento, este será para mim o maior problema... Tudo o resto serão "problemas comuns"... Esta acção conjunta visa, essencialmente, concertar recursos e unir sinergias. A escola desempenha o seu papel, as associações desportivas desenvolvem as suas actividades, igualmente importantes, junto dos jovens e considero uma novidade o facto de trazermos para a rede e para este trabalho em concreto o desporto, actividade que representa uma área de intervenção muito directa junto da nossa população. Os dirigentes desportivos e os treinadores são líderes privilegiados na formação de opinião e da personalidade das nossas crianças e dos nossos jovens e, como tal, depois de conversar com a equipa técnica do CRI Porto Oriental, decidi trazê-los para este grupo de trabalho. No fundo, pretendemos unir esforços, recursos, conhecimentos e traçar um plano de intervenção comum em vez de andar cada instituição per si a realizar acções pontuais que, a meu ver, não surtirão o efeito de um trabalho concertado em rede. Estou muito convicta de que esta união de esforços e de recursos trará mais-valias neste projecto de diagnóstico e de futura intervenção. E, neste trabalho que temos vindo a desenvolver, tenho que destacar algumas instituições fundamentais, como o CRI Porto Oriental. Existe uma grande empatia entre a autarquia e a equipa liderada pelo Dr. Jorge Barbosa e direi mesmo que estou com as pessoas certas



para este trabalho que se pretende de proximidade. De igual modo, o ACES de Felgueiras: não consigo conceber este trabalho sem o envolvimento da saúde, mas também os cinco agrupamentos de escolas de Felgueiras, que estão perfeitamente envolvidos neste trabalho e o desporto que, como já afirmei, considero uma grande mais-valia. Estando ainda em fase de diagnóstico, vamos em simultâneo intervindo porque existem dados que vamos observando e que nos indicam necessidades específicas. Daria ainda nota de que o CRI Porto Oriental já era uma presença habitual em Felgueiras mas, depois de algumas conversações com o serviço, considerámos que este trabalho articulado a partir de uma base será mais benéfico e surtirá melhores efeitos do que acções pontuais dispersas pelo município.

Um dos problemas mais conhecido mas igualmente várias vezes ignorado no país tem a ver com o consumo abusivo de álcool. Sendo Felgueiras, por tradição, uma terra com enraizadas tradições culturais ligadas à actividade vitivinícola e à tolerância face ao consumo de um produto considerado nobre, haverá um enorme esforço de informação a desenvolver quanto à desmistificação do uso do álcool...

CM – É inegável que existe aqui uma matriz cultural muito forte, até porque Felgueiras é um dos principais produtores nacionais de vinho verde, mas também considero que não podemos descurar nunca a informação e a formação dos jovens nesta área, alertando-os para os malefícios do álcool, tanto no imediato como no longo prazo. A minha aposta residirá sempre na prevenção e na informação.

Muitos desses problemas começam em idades escolares, nomeadamente na adolescência mas não teremos nós uma escola fechada a este tipo de problemáticas sociais?

CM – Em Felgueiras, temos escolas e direcções de escolas com espírito muito aberto e muito disponíveis, que têm trabalho com a autarquia e toda a rede social. Considero que estão muito abertos, muito alerta e, muitas vezes, são os próprios que solicitam a ajuda e a intervenção da autarquia num ou noutro problema que sinalizam. Em suma, considero que temos direcções e escolas muito sensibilizadas para este problema.

As redes sociais, devendo assumir um importante papel em qualquer autarquia, esbarram por vezes em obstáculos que impedem o desejável exercício para que foram concebidas... No caso concreto de Felgueiras, funciona?

CM – A rede social, com os recursos escassos de que dispõe. Naturalmente, por decreto, é liderada pela autarquia, beneficiando da colaboração voluntária das instituições que, por norma, indicam um ou dois técnicos para este trabalho em rede. Falamos essencialmente de um trabalho voluntário que as pessoas muitas vezes prestam à margem do seu horário profissional. Se não funciona em pleno, vai respondendo às questões que vão surgindo. Em Felgueiras, vamos tendo uma mais-valia em termos sociais, que é a questão do emprego. Temos níveis de empregabilidade muito elevados, sendo que o desemprego é quase residual, o que confere uma boa sustentabilidade em termos sociais e se repercute na questão dos problemas sociais. As pessoas estão ocupadas, vão tendo o seu vencimento e isto vai dando alguma estabilidade às famílias. A meu ver, esta questão também vai mantendo mais estável o quadro social do concelho.

Em que medida terá esta aposta na área das dependências a ver com alguma percepção de risco?

CM – Confesso que não tenho uma percepção de alarme social em nenhuma questão em concreto. De qualquer modo, tenho noção de que existem consumos excessivos, nomeadamente junto dos jovens ao nível do álcool. Por outro lado, as famílias estão hoje muito ocupadas, entregues aos seus compromissos e a tudo ao que têm que responder. E, muitas vezes, os jovens ficam também entregues a si próprios desde manhã cedo até à noite. Parece-me evidente que o papel e os valores da família se foram alterando ao longo das últimas décadas e, hoje, os jovens são confrontados com ofertas que vão desde a internet aos jogos, com tudo o que isso representa... Não sei se não teremos hoje mais jovens deprimidos e que tentarão colmatar sentimentos com recurso a determinadas substâncias...





“O trabalho social é feito nos bastidores e só quem o sente e vive o valorizará”

A intervenção em acção social tem sido um dos desígnios em que o papel das autarquias se avolumou em face da crise económica. Além dos jovens, outros públicos têm sido afectados, nomeadamente a terceira idade e os dependentes de cuidados. Que respostas oferece a autarquia de Felgueiras a este nível?

CM – A autarquia não possui os típicos equipamentos sociais mas temos uma grande oferta ao nível do terceiro sector. A sociedade civil de Felgueiras é muito empreendedora e dá cartas, não só ao nível empresarial, como também ao nível das organizações do terceiro sector. Felgueiras possui uma boa rede de cobertura ao nível das respostas sociais, quer para a terceira idade, quer para a infância, quer para alguns adultos dependentes. Mas temos igualmente lacunas, uma das quais ao nível da deficiência em que escasseiam respostas. Existe uma instituição do concelho que se dedica exclusivamente a esta área e que tem actualmente uma lista de espera maior do que os utentes que tem no Centro de Actividades Ocupacionais. Essa instituição tem igualmente um projecto para um lar residencial para deficientes que candidatará ao 2020. Ao nível da saúde mental, também temos identificadas algumas lacunas. Temos serviços que privilegiam o tratamento, nomeadamente através da consulta externa e do internamento mas depois não temos a retaguarda necessária para os utentes. Refiro-me concretamente a jovens, fora da idade escolar, que ficam sem qualquer retaguarda, e de adultos que, por padecerem de alguma doença mental, também ficam muito a descoberto. Devo dizer que esta é uma necessidade identificada ao nível de toda a Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa e uma das nossas apostas ao nível da intervenção social.

Que recursos tem hoje a autarquia para responder a tantas necessidades?

CM – Desde que este executivo se encontra em funções – estamos no segundo mandato – fomos criando algumas respostas, mais pontuais, para satisfazerem necessidades mais emergentes em cada momento. Repare que, no âmbito da saúde, não existe uma competência do município para actuar directamente mas temos o nosso papel social, através do qual devemos intervir. Também é nossa missão acudir aos problemas sociais e intervirmos a esse nível. Mas, não sendo nossa missão directa a saúde, fomos criando regulamentos de apoio, nomeadamente os apoios sociais e os apoios sénior, exactamente para colmatar algumas necessidades ao nível da medicação, dos transportes, ajudas técnicas, consultas... tudo aquilo que consideramos emergente e em que um idoso ou um doente carece de resposta imediata. Portanto, é a esse nível de respostas, mais pontuais e de emergência, que temos actuado.

Num país a envelhecer cada vez mais fora dos grandes centros urbanos, a atractividade assume-se como um puzzle cada vez mais complexo quando se pretende contrariar a desertificação. Como é desenvolvido esse esforço no concelho de Felgueiras, concretamente no que toca à fixação de jovens?

CM – Como se sabe, um trabalho social efectivo precisa de décadas para ser visível e mensurável... Mas existem alguns factores de atractividade presentes no concelho de Felgueiras para os nossos jovens, desde logo o facto de aqui poderem frequentar todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao superior. Por outro lado, pensando nos jovens que completam o ensino superior, o facto de termos aqui empresas capazes de responder com ofertas qualificadas de emprego é atractivo para os jovens de Felgueiras mas igualmente para outros que pretendam aqui fixar-se. Entretanto, a autarquia também tem um desenvolvido uma forte aposta quer ao nível cultural, quer ao nível do desporto, criando meios físicos e regulamentos de apoio que potenciam que as instituições desportivas e culturais promovam a formação, a saúde e o bem-estar dos nossos jovens mas também dos nossos seniores em diversas actividades e modalidades.

Uma aposta vincada na prevenção, ao nível da gestão autárquica, não gera habitualmente resultados imediatos e, como tal, os dividendos eleitorais poderão ficar comprometidos...

CM – Tenho a consciência de que o trabalho social não é muitas vezes visível. É feito nos bastidores e só quem o sente e vive o valorizará. Muitas vezes, o eleitorado, no seu todo, não tem esta noção mas isso não será para mim o mais relevante. A minha pretensão é que esta questão das dependências faça parte da agenda das instituições com que trabalho diariamente, onde vivem e permanecem os nossos jovens, quer seja a escola, quer seja no domínio do desporto, da cultura ou da igreja. A partir destas organizações chegarei à concretização do meu objectivo, que é chegar às pessoas. Aí sim, elas sentirão que, em determinado ano, alguém iniciou um trabalho que está hoje a surtir alguns efeitos. Se começarmos pelo trabalho em grupo, com IPSS ou organizações comunitárias espontâneas, o efeito será à partida muito mais abrangente e benéfico do que aquele que obteríamos a partir de um trabalho individualizado.